



Redacção, Administração e Composição:  
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28  
Telefone 82310 — BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA—FUNDADO EM 1911  
POR PORTUGAL! ✦✦✦ POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho  
Rua D. António Barroso  
BARCELOS

ASSINA— Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00  
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00  
TURAS: África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00  
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO  
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

SÁBADO, 10 DE MARÇO DE 1962

Número avulso—1 escudo

Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%  
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00  
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

## DIVAGANDO

pelo Dr. Mário Augusto Viana de Queiroz

Estavas linda Inez posta em socego...

Canções, in «Os Lusíadas»

E eu sonhei...E' tão bom sonhar!, quando visionamos algo, ou alguém, que nos impressiona e agrada...

Sonhei que acabara de chegar ao Céu. E de lá, do etéreo assento onde me colocaram, vislumbrei-te, oh adorável Miquelina, formosa, esbelta e elegante. Estavas linda, sem dúvida! Extasiada, fitavas o Firmamento.

A teus pés, como que hipnotizados, despresíveis e mesquinhas criaturas, boquiabertos, de cócaras, bebendo, sófregamente, as palavras que, em catadupas, saíam de teus lábios rubros, trémulos e viris.

Altiva, garbosa, em traje de montar, fizeste reviver em mim a imagem daquela mocetona que, certa vez, empunhando a foice e o chuço na Póvoa de Lanhoso— não sabia, escrever, que pena!—fizera tremer o Trovão só porque Costa Cabral, aquele visionário, quisera afastar os bichos, os repelentes vermes—ao tempo não eram falados os bacilos de Koch—os terríveis miasmas, do interior das Igrejas, mandando sepultar os corpos em decomposição e apodrecidos, em locais ermos, silenciosos, mais adequados.

Qual Velho do Restelo—que lástima, o nosso Épico não se ter lembrado de no-lo ter retratado com figura de mulher—, fiel a velhos e ultrapassados preconceitos, ciente da imaginária força hercúlea dos teus argumentos, despejavias, por essa graciosa e bem recortada boca, o precioso conteúdo da tua *cabeça bem cheia*.

E eu, lá das alturas, contemplava extasiado o teu auditório, agora mais animado, apoiando freneticamente a sua Dama, aquela adorável Miquelina que eu conhecera na Terra, outrora caseira, sonhadora, impacientemente desejosa de constituir um Lar, um Lar Cristão, onde podera devotar-se exclusivamente, vida em fóra, ao ternu amor dos filhos e à consideração e carinho dum marido reconhecido.

Mas tu, agora, eras transfigurada. Algo de grave se passara, transtornara-te a mente...e gesticulavas, e berravas...e eu, por mais que apurasse o ouvido, não conseguia aperceber-me da razão dos teus discursos.

Chamei por S. Pedro a quem revelei o desgosto pela minha incapacidade auditiva—é tão desagradável ver e não perceber—cheguei mesmo a apresentar o meu respeitoso protesto, em protocolar forma. O bom do Santo, condoído, carinhoso e paternal, balbuciara-me então:—acaso já esqueceste, meu filho, o sagrado lugar onde te encontras?

Será que não te disseram, lá na terra, que é impossível, a certas vezes, chegar ao Céu?

É noite alta! Impiedosamente batem à minha porta—são os ossos do ofício—Acordo estremunhado, abro os olhos, volto-me e reparo na «*História de Gargântua e Pantagruel*», mal fechada ainda, sobre a mesa de cabeceira. Revivo o meu sonho. Procuro a explicação Freudiana da minha visão...algo se encontra decalcado no meu subconsciente, não haja dúvida! Finalmente...Eureka! É que, antes de adormecer, eu estivera relembando Gargântua, os sofistas, Holofernes, Eudemon—o homem feliz—e até pensara em tantos onagros—os burros selvagens—que tenho encontrado, tentando barrar-me o caminho.

Associando ideias, pensara naquela Pantagruélica refeição que, dias antes, a Miquelina, por mal dos meus pecados, me fizera ingerir. E lêra-a toda, perdão, cometa-a toda, apesar de indigesta, por delicadeza que, não por curiosidade. E fiquei empanturrado, e tomei sulfato, ... e aliviéi.

A minha amiga Miquelina esquecera as maternais lições de culinária, perdetera o sentido das conveniências e das proporções e já não atina com as doses nem sabe manusear os condimentos. Modernizando-se, masculinizou-se. Vai aos Ensaíes, de Montaigne, não para discernir e comparar uma *cabeça bem feita* a uma *cabeça bem cheia*, mas para tentar obter uma melhor maleabilidade física, tendente a conseguir despertar os aplausos às suas ridículas exhibições do Rock ou do Twist.

Como me divertes, querida amiga!  
Deixa-me rir, com sonoras e sádias gargalhadas. Razão tinha o meu colega Rabelais quando afirmava:—*Vale mais escrever de risos, do que falar de lágrimas...*

## Preto também quer ser gente...

A queixa do «Ghana» contra Portugal foi regeitada pela Comissão do B. I. T., a propósito da aplicação nos territórios portugueses de Moçambique, Angola e Guiné, da Convenção de 1957.

A Comissão encarregada de examinar a queixa dos pretos de Ghana contra Portugal, fez o melhor elogio ao desenvolvimento económico e social das nossas Províncias do Ultramar.

...Preto também quer mandar...

## UM VENCIDO ILUSTRE

—A MEU PRIMO DR. DOMINGOS DE FIGUEIREDO, NA HORA DO SEU PASSAMENTO.

Ora que a Morte te arrancou à Vida,  
E te foste de cá p'ra não voltar,  
Há que fazer silêncio e meditar,  
Que de recolhimento a hora é tida.

Foste Alguém. Que a outro cometida  
Porém seja a missão de te julgar,  
Que eu só tenho motivos p'ra chorar  
E tu impõe-la seja reflectida.

É que, Vulto e Presença incompreendidos  
Dum Mundo a que negáste compreensão  
E até o próprio mito dos sentidos,

Tens que ser visto inteiro—e se a Razão  
Vier a dar-te ao número dos Vencidos,  
É que o subéste ser com distinção.

Lx, Março 1962 A. MARQUES DE AZEVEDO

## Curso de Nutrição Animal

Promovido pelos Serviços Agronómicos da CUF, na Freguesia de Cristelo

A pouco mais de 12 Km. de Barcelos ergue-se uma ridente freguesia do nosso concelho que além de bela é uma das mais importantes localidades do nosso concelho onde a técnica entrou, viu e venceu e está agora a dar os frutos resultantes dum mútua confiança entre técnicos especializados e a gente honrada do campo que desde o nascer ao pôr do sol labuta num trabalho insano para tirar do solo, muitas vezes ingrato, o parco rendimento para uma família numerosa.

Cristelo—é esta a freguesia em foco—sofria, como quase todos os meios rurais pobres daquele mal que se resume no «gastar mais do que o que se colhe», pois o rendimento das terras por m<sup>2</sup> é inferior ao custo dos sucessivos trabalhos que uma simples mas complexa semente dá, até novamente ser consumida pelo homem.

Se a terra no campo cerealífero não compensa, e como todos sabem que ela nunca é ingrata, haveria então outros processos de tirar do solo um rendimento compatível com as necessidades da população rural. Cristelo soube-o pela voz dum dos seus Filhos mais ilustres, o Rev.º Dr. Abel Varzim e seguiu em massa para o campo da avicultura, ramo em que esta freguesia tem dado nome a Barcelos, espalhando pelo país e pelo estrangeiro os seus produtos.

Parar é morrer, no sentido popular, e o bom povo de Cristelo sabe-o bem. A avicultura já não chega para ocupar as suas energias, por que não tentar então a criação de gado?

A ideia surgiu da mente do Sr. Dr. Abel Varzim, encaminhou-a, deu-lhe forma e hoje é uma realidade, tão palpável como os nossos leitores podem concluir desta reportagem do 1.º Curso de Nutrição Animal.

Na penúltima quinta-feira Cristelo esteve em festa para receber altas individualidades da vida nacional que se deslocaram a esta freguesia para assistir à abertura do Curso de Nutrição Animal, promovido pelos Serviços Agronómicos da CUF em colaboração com outros Organismos do mesmo ramo.

De Barcelos deslocaram-se os Ex.ºs Srs. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Presidente da Câmara Municipal que representava o Ex.º Sr. Governador Civil, ausente em Lisboa; Dr. Victor António Marques Júnior, Vice-Presidente da nossa Câmara; Comandante Manuel Pereira da Quinta Junior, Vereador Municipal; Rev.º Rodrigo Alves Novais, Arcipreste Concelhio; Dr. Manuel Henriques Moreira, Vice-Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional e Veterinário Municipal; Dr. Martinho de Faria, Advogado; Artur Matos Lopes de Almeida, Gerente do Grémio da Lavoura e representantes do «Jornal de Barcelos» e de «O Barcelense», etc.

Recebidos pelas autoridades de Cristelo na Casa do Povo da mesma freguesia, onde já se encontravam os Ex.ºs Srs. Dr. José Cotta, Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, de Braga; Eng.º Costa Ramos, Presidente da Junta dos Produtos Pecuários do Porto; Eng.º Lacerda, Eng.º Vasconcelos; Eng.º Trigueiros, todos do Posto Agrário de Braga; Dr. João Beleza Ferraz, Intendente dos Serviços Pecuários de Braga; Eng.º Lopes Cordeiro, da Junta de Colonização Interna; Eng.º Nuno Mendonça, Eng.º Folgado e muitos outros de quem não nos foi possível saber os nomes, dos Serviços Agronómicos da CUF, todos os ilustres convidados dirigiram-se à residência paroquial onde foi ser-

## MAIS FELICITAÇÕES

Recebemo-las dos nossos prestimosos Amigos Ex.ºs Srs. Dr. Franklin Nunes, distinto Médico no Porto; Dr. Joaquim Nunes de Oliveira, prestigioso Catedrático e Deputado da Nação; Jaime Pereira de Miranda, Industrial em Matosinhos; Agostinho Gonçalves Mendes, de Lisboa; Tenente Luís Gonzaga Candido Ferreira, de Forjães; Padre Abel Gomes da Costa; Padre Benjamim Ferreira de Sousa, Carlos de Almeida Barros, de Coimbra; Jaime Leite Romeu; Marcos Emilio da Costa Carvalho e Esposa; Carlos Senra Vale e Esposa; Joaquim Lucas da Costa Carvalho e Esposa e António Alves Queirido e Esposa, Industriais no Brasil. Agradecemos.

vido um bem confeccionado jantar, no final do qual o Sr. Padre José Miranda de Carvalho usou da palavra para agradecer a presença de todas as individualidades e pedir o auxílio de todos os organismos ali representados para o progresso da sua freguesia.

Seguiu-se pouco depois a abertura do Curso de Nutrição Animal que se realizou no salão da Casa do Povo de Cristelo. Presidiu o Ex.º Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, sendo ladeado pelos Ex.ºs Srs. Dr. Victor António Marques Júnior e Eng.º Costa Ramos.

Usando da palavra em primeiro lugar, o Rev.º Dr. Abel Varzim apresentou o conferencista daquela noite, o Eng.º Agrónomo Nuno Mendonça, dos serviços Agronómicos da C. U. F., em Braga, agradecendo-lhe todas as boas vontades que tem demonstrado no «fazer» daquela gente rude do campo e dissertou depois sobre a maneira como a actividade daquela freguesia se tem inclinado para um rumo até aí desconhecido, o que bastou uma boa orientação, uma força de vontade e um pouco de estímulo, semelhante àquele que a presença de todas as individualidades dava ao bom povo de Cristelo.

Levantou-se em seguida o Eng.º Nuno Mendonça para proferir a sua lição acerca da nutrição nos animais, dos alimentos convenientes para uma transformação em matéria viva, etc., etc. e de tal modo agradou que no final destas notas de apontamentos publicaremos a 1.ª parte dessa magnífica lição, para os numerosos assinantes e leitores deste vasto concelho tirarem os ensinamentos que a mesma encerra.

Mais uma vez levantou-se o Rev.º Abel Varzim para ser o intérprete entre a técnica e o honrado trabalhador do campo e começou então uma conversa em que todas as frases mais complicadas aos ouvidos e inteligências daquela laboriosa gente eram despidas de pergamínhos e traduzidas na linguagem comum a todos os naturais daquela freguesia que enchiam o grande salão da Casa do Povo. O Rev.º Dr. Abel Varzim sabia o que queria, e como um bom pastor que encaminha as suas ovelhas e sabe tratar delas, assim naquele momento agiu, levando a compreender mais e melhor a palestra do Sr. Eng.º Nuno Mendonça.

Seguiu-se uma série de perguntas e as consequentes respostas dadas pelos Srs. Engenheiros presentes, findas as quais usou da palavra o nosso ilustre Presidente que representava também o Ex.º Sr. Governador Civil. Começou por traçar o perfil do Rev.º Dr. Abel Varzim, alma generosa e boa daquela freguesia, onde nasceu e agora está a desempenhar uma acção meritória, tirando da cepa torta em que viviam os seus conterrâneos, levando-os a dedicarem-se à avicultura e agora à criação de gado devidamente seleccionado.

O Dr. Luís Fernandes de Figueiredo prometeu, dentro das possibilidades do Município, ajudar aquela freguesia nas realizações em vista e lembrou que uma escola estava prestes a ser inaugurada e uma estrada que ligará Cristelo, por Faria, a Barcelos está a ser competentemente estudada, sendo até já apreciada a ideia em reunião camarária. Disse ainda que o ilustre Delegado do I. N. T. P. concedeu a verba de 14.000\$00 para reparações na Casa do Povo. Prolongados aplausos fizeram-se ouvir no final dos discursos de todos os oradores.

Cristelo aos pouquinhos, pacatamente, vai-se desenvolvendo e lança a sua acção a todo o Portugal e ao estrangeiro. A CUF com os seus serviços e técnicos tem dado uma vida nova àquela região e agora vai mandar para lá gado seleccionado, produtor de leite e de carne; a Junta de Colonização Interna tem em projecto o saneamento dos 250 hectares das terras das Lagoas, iniciou já uma Cooperativa de Máquinas Agrícolas e prometeu uma ajuda valiosa na construção de novos empreendimentos.

Cristelo cresce, desenvolve-se, e isso deve-se à iniciativa de dois dos seus Homens: ao Rev.º Dr. Abel Varzim e ao Rev.º José Miranda de Carvalho, digno Pároco dessa importante freguesia. Dos seus esforços conjugados tem saído uma obra assaz meritória, dum alcance que o futuro saberá coroar.

«O BARCELENSE» agradece o convite, as gentilezas do Rev.º José Carvalho e do Eng.º Nuno Mendonça e começa por transcrever a lição proferida:

«Ao iniciarmos a nossa palestra sobre a alimentação de vacas leiteiras queremos antes de mais nada agradecer a presença de V. Ex.ªs.

Como o nosso tempo é forçosamente limitado e os



assuntos a tratar são vários, resolvemos agrupá-los em alguns capítulos que nos pareceram os mais adequados ao fim que nos propomos. Dentro deste critério vamos pois passar em revisão os alimentos que são normalmente consumidos pelos animais, destacando a missão especial que a cada um pertence.

Como se sabe, as diversas matérias primas existentes na terra combinam-se de forma variada originando compostos diferentes que são absorvidos pelas plantas, plantas essas que por sua vez constituirão o alimento dos animais.

Na constituição dos tecidos das plantas podemos considerar de uma forma genérica as seguintes substâncias: a água, os minerais, as proteínas, os hidratos de carbono e as gorduras.

Iremos pois agora estudar a acção a desempenhar por cada uma destas substâncias que constituem os alimentos.

**A ÁGUA.** A água, como todos nós sabemos, é indispensável à vida vegetal e animal constituindo 70 a 90% dos organismos vivos e tem a seu cargo as seguintes funções:

Elasticidade e rigidez de tecidos de suporte; Solução dos alimentos; Suporte para os alimentos e produtos de desassimilação e Obstáculos a mudanças bruscas de temperatura.

No caso que nos propomos tratar—a alimentação das vacas de leite—a sua acção é primordial, bastando para isso lembrarmos-nos que o leite contém quase 90% de água e que a dotação diária ao animal deverá ser sempre tomada em linha de conta muito embora ela varie com a natureza dos alimentos grosseiros que lhe são ministrados.

**OS MINERAIS.** Se queirmos qualquer substância orgânica obtemos uns resíduos a que vulgarmente se chamam cinzas. Pois bem estas cinzas não são mais que o conjunto de todas as substâncias minerais que inicialmente existiam no material que queimamos.

No animal a matéria seca dos ossos é formada principalmente por minerais, (quase exclusivamente o cálcio e o fósforo), muito embora elas também existam no resto do organismo. É assim, que se analisarmos as cinzas de qualquer residuo animal encontraremos o cálcio, o fósforo, o potássio, o sódio, o ferro, etc., que as plantas inicialmente continham e que o animal aproveitou para fazer parte do seu próprio corpo.

As funções que desempenham são muito numerosas: proporcionam matéria prima para a formação de novos tecidos especialmente do esqueleto e para a parte mineral do leite que, como se sabe, é muito importante.

A sua inclusão no arração quer de vacas quer de vitelos é pois um factor sempre a considerar, mas que em grande número de casos se despreza.

Além destas atribuições que referimos existem outras que estão ligadas à própria vida do animal como a respiração, a digestão, etc.

**AS PROTEÍNAS.** Certamente já ouviram falar que a proteína é um dos factores mais destacados dos alimentos. Na realidade o seu papel é o de renovador dos tecidos vivos necessários à substituição do material que é desgastado. No caso da produção de leite e incorporação adequada de proteínas numa ração tem especial interesse porquanto ela é exportada diariamente do animal no leite.

A proteína pode também ser utilizada como fonte de energia, no entanto este aspecto estudá-lo-emos melhor porque faz já parte propriamente do estudo do arração, visto que a sua utilização nesse sentido não se torna económica nem recomendável.

**OS HIDRATOS DE CARBONO.** Dos alimentos normalmente postos à disposição dos animais, uma das partes mais importantes é constituída por hidratos de carbono, que são naturalmente características das plantas. Os hidratos de carbono proporcionam a energia que o organismo necessita, podendo acumular-se no próprio organismo sob a forma de gordura, que é o processo típico de armazenamento de energia.

**GORDURAS.** As gorduras não são tão importantes em nutrição animal como as proteínas e os hidratos de carbono, todavia desempenham determinada actividade, e todos os animais domésticos as formam e acumulam em grandes quantidades.

A forma de utilização das gorduras pelo organismo animal é, como já vimos há pouco, como fonte de energia. Podemos dizer que é de facto uma forma concentrada de combustível que possui muito mais energia por unidade que qualquer outro principio nutritivo. Será pois a sua principal função a de acumulação de energia no organismo.

Passamos pois em revisão o papel desempenhado pelos diversos constituintes dos alimentos. Vejamos agora qual a constituição do tubo digestivo dos bovinos, já que nele existem diversas particularidades que nos são necessárias saber para podermos jogar com os diversos tipos de alimentos que normalmente dispomos.

Pois bem, este tubo digestivo que num animal leiteiro de tipo médio possui um comprimento de 60 metros é constituído pela boca, esófago, os quatro estômagos, o intestino delgado e o intestino grosso. Os quatro estômagos dos ruminantes a saber: pança ou herbário, o barrete, o folhoso e a coalheira permitem-lhes, como veremos, o maior aproveitamento de forragens.

A pança, com uma capacidade superior a 200 litros, é onde se dá o armazenamento dos alimentos depois de mastigados na boca, que é naturalmente o órgão de prensão, mastigação e ensalivação.

O animal vai acumulando os alimentos na pança até que a sua voracidade esteja saciada, uma vez que isto aconteça devolve-os novamente à boca onde se dá nova ensalivação e se inicia o trabalho de ruminação.

Calcula-se que a quantidade de saliva despendida diariamente para este primeiro trabalho de digestão é de cerca de 50 kgs. por dia.

Mas, estudemos o que se passa na realidade na pança: nela existe grande quantidade de bactérias—microorganismos variados—que atacam as substâncias mais grosseiras dos alimentos libertando as proteínas e os hidratos de carbono que, de outra forma e nas outras espécies, não são possíveis de aproveitar. Deste modo torna-se viável aos ruminantes aproveitar da melhor maneira as forragens e outros alimentos porque poderão assimilar não só as camadas superficiais desses mesmos ali-

## —FRAGOSO—

**DOMINGOS DE OLIVEIRA NEIVA**

1.º SARGENTO AVIADOR

Falecido no desastre do CHITADO—Angola

**AGRADECIMENTO**

**Pais, irmãos, esposa e demais família do extinto, na impossibilidade de agradecer a todos aqueles que piedosamente os acompanharam em tam doloroso transe, fazem-no por este meio, deixando aqui publicamente expressa a sua mais profunda gratidão.**

—P. N. e A. M.—

mentos, como também as substâncias de melhor qualidade que se encontram no seu interior.

Os ruminantes apenas mastigam na boca os alimentos o tempo necessário para se efectuar um humedecimento da massa alimentar, e permitir que passem à pança. Sabe-se que as vacas gastam por dia cerca de 6 horas a comer e oito horas a ruminar. Nesta fase convem-lhes um grande sossego porque a mais pequena alteração este trabalho é interrompido.

Após se dar esta operação o bolo alimentar depois de expulsada a água no folhoso passa ao quarto estomago, ou verdadeiro estomago do animal, onde se principia o seu ataque por intermédio dos sucos digestivos que actuam sobre a proteína. Logo que isto acontece, os alimentos vão passando para o intestino delgado, tubo com cerca de 40 metros de comprimento, no qual vão avançando à custa de contrações das próprias paredes. Aqui os alimentos são postos em contacto com três sucos digestivos, provenientes, respectivamente, do pâncreas, do fígado e do próprio intestino, e que vão atacando as três principais classes de alimentos, que são como vimos há pouco os hidratos de carbono, as proteínas e as gorduras. A acção destes sucos digestivos presentes no intestino delgado permite, pois, a transformação destes alimentos em substâncias mais simples que são finalmente absorvidas e passam a fazer parte do próprio organismo.

Todavia, o trabalho de absorção ainda não acabou, muito embora se calcule que três quartas partes dos alimentos sejam digeridos no intestino delgado; de facto, no intestino grosso para onde passam posteriormente os alimentos que não foram absorvidos, estes são submetidos a uma forte acção bacteriana de fermentação durante um período ainda bastante largo que lhes permite terminar o processo digestivo iniciado no intestino delgado. Finalmente, a parte não aproveitável dos alimentos, associada a restos de secreções digestivas, materiais provenientes do desgaste do tubo digestivo, certos produtos de excreção, etc., constituem o que vulgarmente se chamam as feses. Pretendemos, pois, dar uma ideia da constituição dos alimentos, as funções por eles desempenhadas, e do trajecto que elles têm que percorrer até serem absorvidos pelo organismo. Parece, pois, chegada a altura de antes de darmos uma ideia concreta dos diferentes tipos de alimentos, falarmos naquilo que vulgarmente se chama digestibilidade. Esta noção tódos nós a temos; no entanto, no estudo de qualquer arração ela é fundamental. Queremos dizer que além do estudo de tódas as outras condições necessárias a tal tipo de trabalho, se torna imprescindível saber de cada alimento qual a quantidade que pode de facto transformar-se em formas solúveis capazes de serem assimiláveis.

O alimento digestível ou susceptível de ser absorvido será pois a diferença entre a quantidade ingerida e a quantidade excretada. Estes valores que foram obtidos experimentalmente, permitem a distinção entre os vários tipos de alimentos.

Vamos agora passar em revista os diversos tipos de alimentos que podem ser utilizados nas vacas leiteiras, com a ideia assente, que devido à particular constituição do tubo digestivo destes animais, elles podem aproveitar da melhor forma os verdes, as palhas, os fenos, silagens, etc.; alimentos grosseiros, cuja utilização está naturalmente mais vedada às outras espécies não ruminantes.

(Continua no próximo número)

**TOTOBOLA**

Apostas Mútuas Desportivas—Agente em Areias S. Vicente: ARMANDO DE FARIA FERNANDES

**“Impulso da nossa época,”**

Um Documentário da Casa Siemens

Terça-feira, 27 de Fevereiro, realizou-se no cinema Rivoli, do Porto, a apresentação ao público do magistral filme documentário —IMPULSO DA NOSSA ÉPOCA— numa sessão privada promovida pela Delegação do Norte da Siemens Companhia de Electricidade, S. A. R. L.

Com a magnífica sala do Rivoli completamente cheia de pessoas de todas as categorias sociais e ligadas a todos os meios culturais, o Sr. Américo Diniz, incansável delegado da Siemens no Porto expôs a razão daquela projecção e ela era realmente o impulso da nossa época no campo da electrotecnia.

O filme que foi aplaudido nos grandes centros mundiais começou a ser projectado, mostrando a razão por que a electrotecnia está vinculada às actividades do homem, e se identifica com os múltiplos ramos do saber humano. Do alto duma montanha até ao vale profundo; desde o deserto escaldante até ao vigoso tropical o homem levou a electrotecnia de vencia, colocando nesses lugares inóspitos ora uma rede de pequeninas peças, ora uma enorme central eléctrica, ora uma antena de rádio-televisão, um cabo telefónico, um rádio telescópio, uma infinidade de aparelhos que surgiram aos nossos olhos, assombrados com a existência de maravilhas tão fantásticas, idealizadas pelo génio humano.

A própria música era duma época nova, executada num ritmo novo: o electrónico.

A Siemens apresentou uma obra prima, numa visão rápida mas esclarecedora do muito que a actividade dos seus 220 mil empregados espalhados pelo mundo tem contribuído para o progresso material e espiritual da humanidade.

Deus ao criar o homem deu-lhe uma das maiores armas que colocou sobre a terra: a razão. Do seu emprego resultará o progresso de tudo que é material e espiritual, resultará o bem ou a destruição da humanidade.

Acabamos de ver «IMPULSO DA NOSSA ÉPOCA» que vem demonstrar que o homem encaminhou a razão no sentido duma mais rápida ascensão ao perfeito, caminho seguro para o bem e progresso da humanidade. Agradecemos o convite.

**CINE-TEATRO GIL VICENTE**

Amanhã às 15,30 e às 21,30 horas, apresenta este cinema um dos maiores êxitos da história do cinema de todos os tempos:

**VIAGEM AO CENTRO DA TERRA**

Grandioso filme do mundo alucinante de Julio Verne, o genial autor de A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS e outros.

Em CinemaScope, cor de Luxe, com Pat Boone, James Mason, Arlene Dahl, Diane Baker, etc. O verdadeiro filme de «suspense».

Para maiores de 12 anos.

—Na próxima 5.ª-feira, 15, à noite, mais uma vez o incrível mago do riso.

**CANTINFLAS NO CIRCO**

Um vendaval de gargalhadas que é ao mesmo tempo uma obra humana em imagens ricas de simbolismo.

Também para maiores de 12 anos.

**O Progresso de Moçambique**

Lourengo Marques, 25-2-62.

«Tudo o que aqui tenho visto e ouvido desmente inteiramente as falsidades e os disparates ditos nas Nações Unidas sobre as províncias ultramarinas portuguesas»—declarou à Imprensa Lord Colyton, antigo ministro plenipotenciário britânico em Lisboa, que, depois de visitar Moçambique, parte hoje para Salisbury.

Proseguindo nas suas declarações, Lord Colyton disse:

«Fiquei profundamente impressionado com o que Portugal tem conseguido realizar em Moçambique. Vi aqui uma sociedade multirracial, sem qualquer discriminação de cor e, com iguais oportunidades para homens e mulheres de todas as raças. Não há dúvida de que é por isso mesmo que os extremistas do bloco afro-asiático procuram destruí-la.

Visitei, nas cidades e no interior, escolas onde as crianças são tratadas da mesma maneira. Visitei hospitais e dispensários, admirando especialmente a maravilhosa campanha que os médicos desenvolvem em Moçambique contra a tuberculose. Infelizmente estas coisas custam muito dinheiro e Portugal, embora faça grandes esforços, não é um país rico e os recursos são limitados.

É pena que as Nações Unidas, em vez de aprovarem moções hostis e violentas, não ofereçam antes auxílio financeiro para esta obra realmente social e construtiva.

«É um facto que em Moçambique todos têm os mesmos direitos e oportunidades, qualquer que seja a raça, a cor ou a religião, verificando-se isto no ensino, na administração da Justiça, nos salários e nos direitos políticos.

«Já há negros no Conselho Legislativo da província e julga-se que o seu número aumentará depois das próximas eleições.

«Em Moçambique, onde existe grande progresso, continuam a fazer-se esforços para desenvolver a economia, o que permitirá melhorar ainda mais o nível de vida dos seis milhões de brancos e negros que formam a população.

«Nunca vi gente mais feliz em toda a África do que aqui e não posso deixar de condenar a injustiça das deturpações contra Portugal e as suas províncias ultramarinas».—A. N. I.

**MEGALOMANIAS**

Assisti há tempos a um caso que me impressionou bastante:—Jornais pequenos, que aborrecimento ter de os ler!

Era um senhor com aparências de grande actividade que se insurgia contra um minúsculo semanário, só por aquele jornal lhe chegar às mãos num acesso de cólera.

Mas seria ele obrigado a lê-lo? Quem o impelia a isso? Ninguém. Para que investia, então, contra um indefeso?

Amigo leitor! Há momentos na nossa vida em que temos de nos dominar e não dar largas à cólera e excitação. Saem frases obscenas, indignas de um ser pensante e livre como é o homem.

E tudo isto porquê? Por causa do fascículo? Este veio apenas acordar o que jazia no subconsciente.

A culpa dele era por ser pequeno. Mas as coisas pequenas não têm valor? Façamos justiça. A bolota, pequena como é, encerra dentro de si a potencialidade de um frondoso carvalho. É que as coisas pequenas aumentam, ao passo que as grandes diminuem, muitas vezes contra a nossa vontade.

Progredir, eis o lema da nossa vida, a aspiração do nosso coração. Mas começar é no primeiro degrau. Aspiremos a subir e trabalhemos para isso. Mas não sejamos megalómanos. Façamos justiça dando a cada coisa o seu justo e real valor.

J. L.



PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Até 30-4-1963, a Sra. D. Gracinda Vieira Torres; até 30-3-1963, o Sr. José Pedro Coelho (que fez o favor de pagar com 50\$00; até 28-2-1963, os Srs. João de Araújo Carvalho, Manuel da Costa Mano, Dr.ª D. Maria Emilia dos Santos Silva Loup, D. Maria Luísa da Conceição Vicente Neiva (que fez o favor de pagar com 50\$00 e Alvaro Felício Correia de Sá Neiva (que fez o favor de pagar com 50\$00) e até 30-1-1963, os Srs. Manuel Alves Pereira, Jaime Pereira de Miranda e Francisco de Sá.
Até 30-12-1962, os Srs. Adélio de Macedo Correia, António Ferreira Caldas, Arménio Coutada Pereira, Joaquim Gomes da Fonseca, Dr. Joaquim de Sá Carneiro, Manuel Ferreira Teles, José Luís Correia, Dr. Américo de Figueiredo, Família do Saudoso Manuel Cardoso de Albuquerque, Família do Saudoso José Barbosa Ferreira Dias, Empresa Reunida Pereira & Irmãos, José de Bessa e Menezes, António Maria dos Reis, Manuel da Silva Pereira, Direcção do Sindicato Nacional dos Caixeiros, Augusto José Fernandes de Sousa (que fez o favor de deixar 15\$00 para o Pessoal), Manuel José da Costa Salgueiro, Marques, Martins & Barbosa, Dr. Martinho de Faria, Manuel Araújo da Torre, Serafim Gomes de Miranda, Agostinho Azevedo Simões e Viúva do Saudoso Barcelense Manuel Maria Fernandes de Sousa.
Até 30-10-1962, o Sr. José Figueiredo Barros; até 30-9-1962, os Srs. Agostinho Gonçalves Mendes e Francisco Ribeiro Gomes; até 30-6-1962, o Sr. Carlos Almeida Barros e, até 30-4-1962, o Sr. José Correia.
Até 30-10-1962, o Sr. Augusto da Costa Correia; até 30-8-1962, os Srs. Raúl Pereira Lourenço, Alberto Amaral Neiva e António Rendeiro, que fez o favor de deixar 15\$00 para o Pessoal; até 30-7-1962, os Srs. José Pereira Amorim Mendes e José Pereira da Cunha; até 30-6-1962, o Sr. Henrique Ivars e, até 30-1-1962, o Sr. Manuel Alves Novas.
Até 30-12-1961, os Srs. José da Silva Fernandes, António Miranda e Silva, José Pereira Simões, João José da Silva Pimenta, Família do saudoso Manuel Miranda, Jorge Ricardo da Silva Nunes, Fernando Gomes da Silva, José Gomes de Faria, Florindo Baptista Ferreira de Sousa, António da Costa Pereira de Brito, Joaquim Simões da Silva, João Figueiredo Pereira Simões, Armando Rodrigues, Dr.ª D. Georgina Correia, Armindo Pereira, João Baptista de Lima Miranda, Arnaldo da Silva Ferreira e Aires Pereira da Silva Campos; até 30-8-1961, o Sr. Jaime de Matos Araújo e, até 30-3-1961, o Sr. José Gonçalves Fortes.

DO BRASIL
Até 30-1-1962, a Família do Saudoso Barcelense Francisco da Silva Costa.

DA ÁFRICA
Até 30-1-1963, o Sr. Manuel Martins Vaz, até 30-12-1962, o Sr. Manuel Figueiredo Sampaio (que fez o favor de mandar 90\$00 para os pobres, sendo contemplados 14 a 5\$00 e 8 a 2\$50. Que Deus lhe pague) e, até 30-7-1962, o Sr. João Gomes Ferreira.

DA VENEZUELA
Até 15-2-1963, o Sr. Artur António Gomes Torres.

Agradecemos a gentileza.

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste semanário mais os Srs:
Bernardino de Almeida Carneiro de Matos, do Porto; João Araújo Carvalho, de Viatodos; Manuel da Costa Mano, de Perelhal; António de Sá Neiva, de Fragoso; Delfim Gonçalves de Carvalho, de Moçambique; Alvaro Filéio de Sá Neiva, do Porto; António Pereira Martins, do Canada e a Ex.ª Sra.ª D. Alzira da Cunha Gaia, de Lisboa.

Gratos pela deferência.

CALENDÁRIOS

O nosso amigo, Sr. João Gonçalves Martins, considerado Industrial e Agente, nesta cidade, da importante Empresa das águas de Vidago, teve a gentileza, que agradecemos, de nos oferecer um interessante calendário reclame daquelas afamadas águas.
O Sr. João Dias de Sousa, habil Agente, em Barcelos, da Companhia de Seguros «Atlas», também nos ofereceu um lindo calendário para o corrente ano. Gratos pela oferta.

POR UMA JUVENTUDE MELHOR
Noticiário Escutista

Todo o mundo escutista comemorou em 22 de Fevereiro findo o 105 aniversário do nascimento de Lord Baden-Powell, o genial fundador do movimento escutista.
Se a morte sempre faz realçar o valor que em vida houvera, em Baden-Powell ela continuou a consagração e o publico louvor que ao seu génio pedagógico e à sua obra já eram dedicados.
O mundo sente a presença irradiante do Primeiro Escuteiro, através da sua excelente obra, nos inúmeros triunfos que ele alcançou, e do muito bem que à juventude mundial ele prodigalisou.
Baden-Powell vive aureolado nas páginas da História Mundial e da História da sua Pátria, a Inglaterra, e vive saudosamente lembrado na alma de todos os Escutas, que muito apreciavam as suas excelsas qualidades de carácter e honradez.
Telma a história em afirmar que ele passou deste mundo a 8 de Janeiro de 1941, mas a sua memória viverá eternamente no espírito dos Escuteiros, a quem ele chamava a menina dos seus olhos. Paz à sua bondosa alma!...

TOTOBOLA

Agente Oficial—JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
CASA IRIS—Barcelos

“O BARCELENSE”
HÁ CINQUENTA ANOS

10 de Março de 1911
DR. PINTO RIBEIRO—«O nosso meretíssimo delegado acaba de ser colocado na comarca de Vizeu, em virtude de permuta que fez com o seu colega que se encontrava exercendo igual cargo n'aquela comarca».
—FESTAS DAS CRUZES—«Reuniu-se em sessão preparatória a Comissão organizadora da Parada Agrícola... Por fim foi resolvida a suspensão e as deliberações a tomar, em vista de se ter acordado em que seja a Camara Municipal quem oficialmente promova a realização da Parada embora agregando a si a Comissão agora constituída».
—CAVALLO REPRODUTOR—«A illustre vercação conseguiu obter do Governo um cavallo reprodutor da raça luzo-arabe de magnífica estampa, ficando o sustento do mesmo a cargo do municipio.
A tabela de cobrição é de 1:000 reis.
—LUCROS QUE ESPANTAM—«A imprensa da capital admira-se e espanta-se porque a Companhia dos Fosforos liquidou no ano findo, 473 contos de reis de lucros, mimosando os respectivos accionistas com um dividendo de 9 por cento».
E se fosse em 1962 quantos 400 contos eram?...

ALMOÇOS ESPECIAIS

Amanhã, domingo, o acreditado RESTAURANTE
PÉROLA DA AVENIDA
apresenta a todos os seus Ex.ªs Clientes a seguinte EMENTA:
Aperitivos
Canja de galinha ou papas de Sarralhuo
Filetes de pescada ou Lampreia
Cozido à Portuguesa com arroz do forno
Franginhos assados, cabrito ou Rejoada
Pão, vinho branco ou tinto, fruta e doce
35\$00

Concurso de artigos sobre Temas Sociais e Corporativos

O júri do concurso de artigos sobre temas sociais e corporativos realizado pelo GRÊMIO NACIONAL DA IMPRENSA REGIONAL em colaboração com a Junta da Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social, deliberou premiar os seguintes trabalhos:
1.ª—«A humanização da Empresa», de Manuel Marques, publicado em 17/12/61 no «Jornal de Almada»;
2.ª—«Nova faceta da questão social» de Marques Vilar, publicado em 30/12/61, em «O Mensageiro» (Leiria);
3.ª—«Mais vale prevenir que remediar» de A. Amado, «Ordem Nova»—Vila Real, em 31/12/61.
4.ª—«Integração social e corporativa no Ultramar», de J. A. Silva Baptista;
5.ª—«Política Social das Casas do Povo», de Silvestre Matos da Costa, «O BARCELENSE» de 23/12/61;
6.ª—«A Organização Corporativa para bem da vida rural», de Virgílio Afonso, «Correio da Beira», Guarda, de 17/18/61;
7.ª—«O Abono de Família», de Manuel da Anunciada, «Jornal de Almada», de 31/12/61;
8.ª—«Espírito de Classe», de M. Antonieta Gomes, «O Povo Algarvio», Tavira, de 24/12/61;
9.ª—«A Cruzada corporativa», de A. Oliveira, «O Povo de Fafe», de 30/12/61;
10.ª—«A remuneração do trabalho», de Francisco Scramago Beirante, «Vida Social», Rio Maior, de 23/12/61;
11.ª—«Resposta a um senhor com dinheiro», de J. Lopes Ferrão «Ecos de Manteigas»;
12.ª—«Alguns aspectos do corporativismo português», de Adérito Cabral, publicado no «Ecos de Belém», de 22/11/61;
13.ª—«Doutrina e acção», de Saudade e Silva, «A Gazeta das Caldas», de 31/12/61;
14.ª—«A questão social acessível a todos», de Ruy S. d'Ávila, «A voz do Domingo», Leiria, de 31/12/61;
15.ª—«A Campanha de Prevenção e o meio rural», de Fernando Soares Gonçalves, «Jornal de Trofa», de 23/12/61.

O prémio para a melhor reportagem sobre acidentes de trabalho foi atribuído a Gentil Marques, autor de «Quando o inferno se chama imprevidência», publicado em «A Voz do Domingo», de 31/12/61.
Foram ainda premiados os semanários «Jornal de Almada» e «A Voz do Domingo».

OBITUÁRIO

Julio Correia de Oliveira
No dia 23 de Fevereiro, na sua Casa de S. Vicente de Areias, faleceu o nosso prezado amigo e assinante, Sr. Julio Correia de Oliveira, de 62 anos, proprietário.
O saudoso finado—Homem muito



considerado—era casado com a Sra.ª D. Luciana Lopes Martins Oliveira e pai dos nossos também amigos, Srs. João Lopes de Oliveira, e Manuel Julio Lopes de Oliveira, da mesma freguesia.
O funeral, que foi muito concorrido, realizou-se no dia 24 do mesmo mês, em Areias S. Vicente.
«O BARCELENSE», lamenta a triste ocorrência e envia o seu cartão de pesar à família em luto.

Padre António Joaquim Lopes Júnior
Na freguesia da Silva, onde era pároco há muitos anos, faleceu, no dia 25 de Fevereiro, este virtuoso Sacerdote, de 82 anos.
Era natural da freguesia de S. Martinho de Dume, concelho de Braga, tendo frequentado, primeiramente, o Colégio dos Padres do Espírito Santo



e, mais tarde, o Seminário Conciliar, onde se ordenou, em 1906.
Foi durante algum tempo Pároco da freguesia de Carapeços, deste concelho, passando depois, em 1909, para a freguesia da Silva que parouquiu, com muito zelo, durante 53 anos.
Tendo conservado uma particular

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO Médico

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas
Telefone Consultório 82325
Residência 82609
Consult.: Campo 5 de Outubro, 14

ALTO-FALANTES

Preferam sempre a
CASA SOUCAS AUX
Telefone 8 2345
Fotografias, Rádios, Oculos
Artigos fotográficos, etc.

Vende-se
Maquina de apanhar malhas em meias, marca Vitos com repuchador de malhas.
Informa a redacção.

CASA

Na Rua Elias Garcia, desta cidade, aluga-se uma, em boas condições.
Informa esta Redacção.

Casa com magnífico quintal

Vende-se, próximo desta cidade, por preço muito razoável.
Informa por favor o Sr. Emídio Rodrigues, enfrente ao Mercado.

Passeios e Excursões

18 de Março—S. Bento, S. Torcato, Penha e Braga.
11-12-13-14 de Abril—Fátima e Lisboa.
4-5-6-7 de Junho—Fátima e Lisboa.
12-13-14-15-16 de Setembro—Fátima e Lisboa, em luxuosos Auto-Carros a PREÇOS ESPECIAIS.

Rádio—Electricidade

Televisão
ARMINDO SILVA
Rua D. António Barros, 89=1.º
Telefone 8 2708

CÉSAR CARDOSO
ADVOGADO
Largo D. António Barros, 9
Telefone 82447
BARCELOS

estima pelos Padres da Congregação do Espírito Santo, em cujo Colégio estudou, foi destes um devotado amigo e benfeitor.
Era irmão dos Srs. Rev. Padre Manuel Lopes, Dr. Joaquim António Lopes e Albino Lopes, todos da cidade de Braga, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de pesar.

O actual Pároco da Silva é o nosso respeitavel amigo e illustre conterraneo, Rev. Padre José Miranda Aviz de Brito que, desde Setembro último, desempenhava já a função de Vigário Coadjuutor da dita freguesia.
O Rev. Padre Aviz de Brito é natural desta cidade e parouquiu durante muitos anos a freguesia de Calendario—Famalicao.

BARCELENSE Desportivo

FUTEBOL

Completo-se no último domingo a 1.ª volta do Campeonato Nacional da III Divisão.
O Gil Vicente defrontou o Grupo amigo de Bragança que para esta cidade veio no dia anterior ao desafio, fazendo distribuir a seguinte mensagem, o que prova que Barcelos é hospitaleira:
BARCELENSÊS—Bragança e a sua gente não esquece as atenções e carinho que, na vossa terra, lhes dispensastes. Por isso, na repetição da visita, os atletas e dirigentes presentes vos saúdam muito agradecidos, em nome de todos os Bragançanos.
O jogo antevia-se de relativa facilidade e o resultado final de 7-0 exprime bem a diferença de nível entre as duas equipas e a capacidade realizadora da avançada do grupo do Campo Adelino Ribeiro Novo.
Com um inicio de época um pouco comprometedor, o Gil Vicente tem ultimamente realizado excelentes desafios que dão força para que as próximas jornadas sejam encaradas com optimismo.
Com o empate do Famalicão em Monção, o Gil Vicente encontra-se em 3.º lugar com 10 pontos, os mesmos do 2.º—Monção—e menos dois que o Famalicão que comanda a tabela.
Para domingo temos cá o Desportivo de Chaves. E' de prever que a equippe de Rafael saia do campo com mais uma vitória.

Se aprecia Café
Tome-o ou compre-o no Café e Pastelaria
Arantes porque é difícil encontrar igual em qualquer parte.

Doentes

Têm estado enfermas as Sras D. Beatriz Guimarães Vale, D. Ana Maciel Beleza Ferraz, D. Flora Rodrigues, D. Maria Luísa Ferreira, D. Maria José Bompastor Costa, D. Maria Torres Matos Carvalho e D. Emilia Gomes Ramos Faria.
—Também estão doentes os nossos prezados amigos Srs. Dr. Manuel Baptista de Lima Torres, distinto Advogado, e António Ferreira de Andrade, Industrial.

OPERAÇÃO

Com felicidade foi operada a Sra.ª D. Beatriz da Costa Simões Torres, dedicada esposa do nosso amigo, Sr. António Alves Torres, conceituado Negociante nesta cidade.

Mercado Semanal

Na ultima quinta-feira, compravam-se os artigos aos seguintes preços:
Milho 15 k. 30\$00
Feijão branco 16 k. 45\$00
» manteiga » 70\$00
» moleiro » 35\$00
» frade » 32\$00
» mistura » 28\$00
Batata 15 k 26\$00
Cebola, quintal 170\$00
Ovos, duzia 6\$50
Frango, bom 30\$00
Galinha, grande 30\$00
Vinho branco, litro, 6\$00
Vinho tinto, litro, 5\$00
Centeio 40\$00
Lenha arroba, de 3\$00 a 7\$00

FARMÁCIA DE SERVIÇO Amanhã, está de serviço a Farmácia PACHECO.

Bomba de volante

Compra-se uma que esteja em bom estado.
Quem a tiver, queira dirigir-se ao Sr. Manuel Joaquim de Araújo, dos Feitos, ou à Redacção.



**BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**

Sede — LISBOA

**AGENCIA EM BARCELOS**

Largo da Porta Nova, 41—Telefone 82318

Descontos—Depósitos à ordem e a prazo—Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras**TOMAZ JOSÉ DE ARAÚJO & COMPANHIA SUCESSORES, LIMITADA****Alteração do pacto social**

Por escritura de 19 de Janeiro de 1962, lavrada a folhas 85 v.º do livro B—12 pertencente ao 2.º cartório notarial de Barcelos, a cargo do notário Dr. Carvalho Maia, foi alterado o artigo 3.º do pacto social que ficou com a seguinte redacção:

**ARTIGO TERCEIRO**

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de seiscentos mil escudos, dividido nas seguintes quotas: Carlos Alberto Veloso de Araújo—cento e cinquenta mil escudos; D. Conceição Portela Correia—cem mil escudos; Manuel Correia Fernandes—cem mil escudos; António Augusto Veloso de Araújo—cem mil escudos; Dona Amélia Vieira

Correia—cinquenta mil escudos; Américo Vaz Osório—cinquenta mil escudos; Alvaro António da Cunha Correia—quarenta mil escudos; e António Augusto Vieira Correia—dez mil escudos.

Barcelos e Secretaria Notarial, dezanove de Janeiro de mil novecentos e sessenta e dois.

O AJUDANTE,

*Armando Pimenta Ferreira***«CASA DOS COGOMINHOS» EM BARCELOS**  
Notas de História e Genealogiapor: *Ilídio Eurico Gomes Ramos**(Continuação do último número)*

Este Francisco de Gouveia Mendanha e seu próximo parente, Francisco Pinheiro de Gouveia Ferraz, colocaram-se depois à frente do movimento que no Alto Minho e na Galiza consolidou o triunfo da Revolução de 1640.

O «Nobiliário de Famílias de Portugal» insere no título dos Barcelos a seguinte linhagem da Casa dos Cogominhos, que teve início no nobre fidalgo:

MARTIM GIL FERREIRA, que foi Criado da Câmara dos Duques de Bragança, Fidalgo da Casa dos mesmos Duques e Alcaide-Mór da Vila de Portel, que combateu heroicamente nas guerras de El-Rei D. Afonso V «O Africano», e nelas teve o alto posto de Capitão-Mór das gentes de Barcelos. Casou com D. Ana Mendes Cogominho, filha de Mem Fernandes Cogominho, Senhor da Torre de Calheiros, no título de Cogominhos.

A referida Senhora era neta paterna de João Fernandes Cogominho, instituidor do Morgado de Calheiros, e de sua esposa D. Aldonça Annes, que era tia do Dr. Pedro Esteves, de quem descendem os Pinheiros de Barcelos e os Morgados de Pouve. Deste casamento existiu um único filho e herdeiro: João Barcelos Cogominho.

JOÃO BARCELOS COGOMINHO, filho de Martim Gil Ferreira, tomou o apelido de Barcelos, da terra onde nasceu. Casou com D. Brites Annes Cício, filha de João Annes Cício, Criado do Duque de Bragança, Capitão-Mór da Vila de Barcelos, e Capitão nas mesmas guerras em que esteve seu pai, e de sua esposa D. Inês Ferreira. Tiveram a seguinte geração: Diniz Annes Cogominho, Gaspar de Barcelos Cogominho, que serviu na Índia e não deixou geração, Belchior de Barcelos Cogominho, Baltazar de Barcelos Cogominho, D. Inês de Barcelos Cogominho, D. Catarina de Barcelos Cogominho, Jorge de Barcelos Cogominho, António de Barcelos Cogominho e D. Ana de Martins Cogominho, casada com Martim Velho Tinoco, da Casa e Quinta da Bagoeira.

ANTONIO DE BARCELOS COGOMINHO, filho de João Barcelos Cogominho, casou com D. Maria de Barros ou D. Ana Barbosa como dizem outros linhagistas, de quem houveram os seguintes descendentes: João da Rocha Barcelos, D. Catarina da Rocha Cogominho, D. Maria do Rego Barcelos, D. Ana de Barros Cogominho e D. Brites Cício Cogominho, que foi segunda esposa de Manuel Mariz de Faria, do Morgado d'Agrela.

BALTAZAR DE BARCELOS COGOMINHO, filho de João Barcelos Cogominho, casou com D. Catarina Pinto, natural de Santarem, pessoa principal de sua casa, que teve: Baltazar Cício de Barcelos Cogominho. Do segundo casamento deste fidalgo com Maria do Rego de Barros, viuva de Sebastião Carmona de Castro, ficou geração no título de Regos.

JORGE DE BARCELOS COGOMINHO, filho de João Barcelos Cogominho, casou com D. Margarida Felgueiras, e faleceu na Índia, de quem houve uma filha: D. Brites de Felgueiras Barcelos Cogominho, que veio a casar com Gaspar Rodrigues.

D. BRITES DE FELGUEIRAS BARCELOS COGOMINHO, teve de seu marido Gaspar Rodrigues «O Bizarro» uma filha de nome, D. Maria Felgueiras Rodrigues Barcelos, que casou com Manuel Barbosa, deixando geração nos Barbosas.

D. INÊS DE BARCELOS COGOMINHO, filha de João Barcelos Cogominho, casou com António Maciel, da Casa dos Macieis de Viana do Castelo, no título de Macieis. Teve de seu marido: D. Catarina Maciel de Barcelos, que casou com Diogo de Amorim, fidalgo da cidade de Braga, filho de Nicolau Martins, e de sua esposa D. Filipa de Amorim.

*(Continua)***EDITAL**

Alfredo Teixeira da Costa Pereira, Engenheiro—Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial, faz saber que:

—MARIA EMÍLIA DA SILVA PEREIRA, requereu licença para instalar uma oficina de teçelagem de seda e algodão para fabrico de fitas, em regime de trabalho caseiro e familiar autónomo, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidações, perigo de incêndio e fumos, na Rua de S. Miguel-O-Anjo, n.º 44, freguesia de Barcelinhos, concelho de Barcelos, distrito de Braga.

—DOMINGOS FARIA DA CRUZ requereu licença para instalar uma padaria, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, no Lugar e freguesia de Vila Seca, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao Norte, Poente e Nascente com o requerente e ao Sul com caminho público.

—Nos termos do Regulamento das Industriais Insalubres, Incómodas, Perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos n.ºs 24 645 e 24 630 nesta Circunscrição Industrial, com sede no Porto, Rua dos Bragas, n.º 61.

—Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 2 de Fevereiro de 1962.

O ENGENHEIRO-CHEFE

*Alfredo Teixeira da Costa Pereira***Casas e terrenos para construção**

Vendem-se na Rua Duque de Bragança.

Informa por favor, o Snr. Abílio Rodrigues de Sousa.

**AMIEIROS**

Compra aos melhores preços a V.ª de José Luís da Cunha.

Largo da Calçada, 38  
BARCELOS

**Bom negocio**

Mercearia e Vinhos, em optimo local e com boa clientela, passa-se, junto a esta cidade.

Informa esta Redacção.

\*\*\*\*\*

CASA

Vende-se a no Largo do Senhor da Cruz, n.º 11 e 12.

Falar nesta Redacção.

**Vende-se****RELÓGIO DE TORRE**

Com garantia e muito barato; dá horas e meias horas e repete; corda para 8 dias.

Informa a Relojoaria Carvalho, junto ao Mosteiro do Senhor da Cruz—Barcelos.

**RIBEIRO & REIS, LIMITADA****Alteração do pacto social**

Por escritura de 22 de Janeiro de 1962, lavrada a folhas 82 v.º do livro n.º A—13 pertencente ao 2.º cartório notarial de Barcelos a cargo do notário Dr. Carvalho Maia, foram alterados os artigos seguintes do pacto social, que ficaram com a seguinte redacção:

**ARTIGO TERCEIRO**

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos e cinquenta mil escudos, dividido nas seguintes quotas:

Américo Ferreira Ribeiro—cento e cinquenta mil setecentos e cinquenta escudos; — Guilherme Ferreira Ribeiro—cento e quarenta e sete mil cento e quarenta escudos; — José António Guimarães de Sousa—cento e quarenta e seis mil novecentos vinte e cinco escudos; — Domingos dos Anjos Coelho—cinco mil cento oitenta e cinco escudos.

**ARTIGO QUINTO**

A Gerencia social, dispensada de caução, compete a todos os sócios, que entre si distribuirão os referidos serviços, de comum

acôrdo;—

**PARAGRAFO PRIMEIRO**

Os documentos de mero expediente poderão ser firmados por qualquer dos sócios, porém, os que envolvam responsabilidade, nomeadamente letras, contractos e cheques só terão validade quando assinados em conjunto pelo sócio Américo Ferreira Ribeiro e indistintamente por qualquer dos sócios Guilherme Ferreira Ribeiro e José António Guimarães de Sousa, fazendo o primeiro com a firma social e qualquer dos outros com o seu apelido sob a rubrica «Visto».

Barcelos e Secretaria Notarial, trinta e um de Janeiro de mil novecentos e sessenta e dois.

O Ajudante,

*Armando Pimenta Ferreira***Seu relógio é um objecto delicado**

Confiando-o sempre a relojoeiro experimentado e cuidadoso terá melhor funcionamento e mais anos de duração.

**JAIME DE MATOS ARAÚJO**  
(RELOJOEIRO DIPLOMADO)

Está às suas ordens e agradece a preferência  
Rua Faria Barbosa, 1 (Junto à Ponte)—BARCELOS

**«PINCOR»****«ESCOLA DE CONDUÇÃO»**

Preferi-la é defender os v.º interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE  
TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

**Tractores alemães «DEUTZ»****REFRIGERADOS POR AR**

Não são os mais baratos, mas são indiscutivelmente os melhores, porque são os mais ECONÓMICOS E RESISTENTES

Temos para entrega imediata com as potências de:

15—25—35—40—50—65—75 e 100 cv.

Não comprem sem pedir uma demonstração gratuita a

**CORRÊA & CARDOSO**

BARCELOS — Telefone 82442

Agentes Oficiais nos Distritos de:

**BRAGA e VIANA DO CASTELO****Falta de espaço**

Por este motivo, fica vário original para a semana.

**Confie os seus capitais a****PINTO DE MAGALHÃES**  
BANQUEIROS**estão seguros e rendem sempre mais**

CAPITAL E RESERVAS: SETENTA E CINCO MILHÕES DE ESCUDOS

PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53 • Telefone, 20133 P.P.C.A.

LISBOA — Rua do Ouro, 95-99 • Telefone, 36 60 56 P.P.C.

AMARANTE - ARCOS DE VALDEVEZ - PENICHE - VILA DA FEIRA - FÁTIMA - ELVAS

CORRESPONDENTE NO BRASIL

CASA BANCÁRIA PINTO DE MAGALHÃES, L.ª

RUA DO OUIDOR, 86 • RIO DE JANEIRO

**TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS**